

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Brasília

**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA- IFB  
CAMPUS TAGUATINGA  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

**Relato da Finalista do 3º Desafio Sou de  
Algodão + Casa de Criadores**

JÚLIA THEÓPHILO DIAS DE LIMA

Brasília - DF

30 de julho de 2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo bibliotecário  
Marcelo José Rodrigues da Conceição (CRB1-2323)

Lima, Júlia Theóphilo Dias de

L732r

Relato da finalista do 3º desafio sou de algodão + casa de criadores / Júlia Theóphilo Dias de Lima. Brasília-DF, 2025.

59 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso Superior (Tecnologia em Design de Moda) Instituto Federal de Brasília, *Campus Taguatinga*, 2025.

Orientadora: Rafaela Felipe Asmar.

Inclui referências.

1. Moda. 2. Design. 3. Estilistas (Moda). 4. Moda - Coleção. 5. Modelagem. I. Título. II. Asmar, Rafaela Felipe. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CDU 391:687.021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## FICHA DE APROVAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA

### Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

**Aluna:** Júlia Theóphilo Dias De Lima

**Título:** Relato da Finalista do 3º Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores

**Aprovado em:** 31/07/2025

#### *Banca Examinadora*

(Assinado eletronicamente)

Examinador (Presidente): Francisco Nunes dos Reis Junior

(Assinado eletronicamente)

Examinador: Suzana Curi Guerra

(Assinado eletronicamente)

Examinadora: Rafael Souza Osmar Amorim

gov.br Documento assinado digitalmente  
RAFAEL SOUZA OSMAR AMORIM  
Data: 05/08/2025 18:49:50-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Documento assinado eletronicamente por:

- Francisco Nunes dos Reis Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/08/2025 14:34:35.
- Suzana Curi Guerra, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/08/2025 18:36:40.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 05/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 635260  
Código de Autenticação: ca3724d6b3





QNM 40 A/E 01, None, TAGUATINGA  
NORTE, TAGUATINGA / DF, CEP 72.146-

050

(61) 2103-2200

# AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa mais do que a conclusão de uma etapa acadêmica, ele é a síntese de uma trajetória vivida com intensidade, superação e apoio.

À minha mãe, que sempre acreditou em mim e esteve ao meu lado em todos os momentos, com amor, coragem e uma força que me inspira todos os dias, meu mais profundo agradecimento.

Ao meu pai, que infelizmente partiu, mas segue presente em mim. Sei que, mesmo de longe, torcia por mim e acompanhava cada passo com orgulho. Esta conquista também é sua.

Ao Matheus, meu namorado, que é o meu maior apoiador. Obrigada por estar ao meu lado nos dias difíceis, pelas palavras de encorajamento, por acreditar em mim quando eu mais precisei e celebrar cada pequena conquista ao meu lado. Sua parceria foi essencial para que este projeto se tornasse realidade. Te amo profundamente, e sou grata por ter você comigo.

Aos professores do Instituto Federal de Brasília, em especial à minha orientadora Professora Rafaela Felipe Asmar, pelo apoio sensível e atento em cada etapa do projeto, e ao Professor Francisco Júnior, por todo incentivo e suporte ao longo da caminhada.

Agradeço também às Professoras Suzana Guerra e Priscila Bosquê, que contribuíram de forma significativa para a minha formação.

Sou grata a todos os docentes do IFB que, ao longo desses anos, me ajudaram a construir a base da minha trajetória como designer de moda. Cada aula, orientação e palavra de incentivo foram fundamentais para chegar até aqui. À equipe do SENAI, especialmente às profissionais Samanta Farias, Lúbia Carmo e Renilda Botelho, que compartilharam comigo seus conhecimentos com generosidade e dedicação, contribuindo de forma essencial para a realização dessa coleção.

Ao SINDIVESTE-DF, pelo apoio na viabilização deste projeto e incentivo à moda autoral local.

A todos vocês, o meu sincero e emocionado obrigada.

# RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a trajetória da autora no 3º Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores, abordando desde a concepção da coleção "Redefinindo Curvas" até sua apresentação final. A coleção foi inspirada na experiência pessoal com a escoliose, traduzindo os aspectos físicos, emocionais e simbólicos da condição em linguagem de moda. O relato detalha a pesquisa teórica, processo criativo, levantamento de referências visuais, criação de uma coleção de moda, etapas do concurso, a construção das peças e a produção de um desfile. O projeto foi estruturado em etapas que abrangeram desde a criação conceitual até o desfile final na Casa de Criadores. A coleção "Redefinindo Curvas" visa apresentar e destacar o potencial da moda como ferramenta de expressão, acolhimento e ressignificação de vivências pessoais, destacando a estética da assimetria como protagonista.

**Palavras-chave:** Terceiro Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores, Moda autoral, Escoliose, Redefinindo Curvas .

# ABSTRACT

This work aims to report the author's journey in the 3rd Sou de Algodão + Casa de Criadores Challenge, covering the process from the conception of the collection "Redefining Curves" to its final presentation. The collection was inspired by the author's personal experience with scoliosis, translating the physical, emotional, and symbolic aspects of the condition into fashion language. The report details the theoretical research, creative process, gathering of visual references, fashion collection development, competition stages, garment construction, and runway show production. The project was structured in phases that ranged from conceptual creation to the final show at Casa de Criadores. The "Redefining Curves" collection aims to showcase fashion's potential as a tool for expression, empowerment, and the reinterpretation of personal experiences, with the aesthetics of asymmetry taking center stage.

**Keywords:** Authorial fashion, Scoliosis, Redefining Curves, Sou de Algodão Challenge, Casa de Criadores.

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa Mental. Fonte: Autoria Própria . . . . .	19
Figura 2 – Moodboard. Fonte: Autoria Própria . . . . .	19
Figura 3 – Cartela de Cores. Fonte: Pantone. . . . .	20
Figura 4 – Cartela de Materiais e Aviamentos. Fonte: Autoria Própria. . . . .	22
Figura 5 – Croqui Look 1. Fonte: Autoria Própria. . . . .	23
Figura 6 – Croqui Look 2. Fonte: Autoria Própria. . . . .	24
Figura 7 – Croqui Look 3. Fonte: Autoria Própria. . . . .	24
Figura 8 – Croqui Look 4. Fonte: Autoria Própria. . . . .	25
Figura 9 – Croqui Look 5. Fonte: Autoria Própria. . . . .	26
Figura 10 – Croqui Look 6. Fonte: Autoria Própria. . . . .	27
Figura 11 – Confecção do Look 1. Fonte: Autoria Própria. . . . .	30
Figura 12 – Fotos para inscrição para o concurso. Fonte: Gabriel Pinheiro. . . . .	30
Figura 13 – Moodboard de materiais e texturas enviado para o concurso. Fonte: Autoria Própria. . . . .	31
Figura 14 – Certificado: jornada do conhecimento. Fonte: Desafio Sou de Algodão. . .	31
Figura 15 – Certificado de inscrição do Desafio. Fonte: Desafio Sou de Algodão. . .	31
Figura 16 – Fotos do Desafio Sou de Algodão. Fonte: Equipe Sou de Algodão. . . .	32
Figura 17 – Chegada dos tecidos. Fonte: Autoria Própria. . . . .	34
Figura 18 – Confecção Look 2. Fonte: Autoria Própria. . . . .	35
Figura 19 – Confecção Look 3. Fonte: Autoria Própria. . . . .	36
Figura 20 – Impressão 3D da coluna com escoliose. Fonte: Autoria Própria. . . . .	37
Figura 21 – Confecção Look 4. Fonte: Autoria Própria. . . . .	38
Figura 22 – Confecção Look 5. Fonte: Autoria Própria. . . . .	39
Figura 23 – Confecção Look 6. Fonte: Autoria Própria. . . . .	40
Figura 24 – Cenas para o vídeo. Fonte: T3MPO FILMES. . . . .	42
Figura 25 – Styling da coleção. Fonte: Autoria Própria. . . . .	43
Figura 26 – Beleza da coleção. Fonte: Autoria Própria. . . . .	44
Figura 27 – Casting. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	46
Figura 28 – Ida a São Paulo. Fonte: Autoria Própria. . . . .	47
Figura 29 – Denim City. Fonte: Autoria Própria. . . . .	47
Figura 30 – Dia do desfile. Fonte: Autoria Própria. . . . .	48
Figura 31 – Backstage. Fonte: Autoria Própria. . . . .	49
Figura 32 – O desfile - Parte 1. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	49
Figura 33 – O desfile - Parte 2. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	50
Figura 34 – O desfile - Parte 3. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	50

Figura 35 – Os finalistas do Desafio. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	51
Figura 36 – Meus mentores. Fonte: Autoria Própria. . . . .	52
Figura 37 – Look 1. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	52
Figura 38 – Look 2. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	53
Figura 39 – Look 3. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	53
Figura 40 – Look 4. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	54
Figura 41 – Look 5. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	54
Figura 42 – Look 6. Fonte: Agência Fotosite. . . . .	55

# LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>SENAI</b> Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial . . . . .	12
<b>IFB</b> Instituto Federal de Brasília . . . . .	12
<b>SINDIVESTE</b> Sindicato das Indústrias de Vestuário no Distrito Federal . . . . .	12
<b>ABRAPA</b> Associação Brasileira dos Produtores de Algodão . . . . .	11

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b>	<b>12</b>
1.1.1	Objetivos específicos	12
<b>2</b>	<b>PESQUISA PARA A CRIAÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>RELATO DA CRIAÇÃO DA COLEÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Minha história</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>Criação da Coleção</b>	<b>18</b>
<b>3.3</b>	<b>Persona</b>	<b>20</b>
<b>3.4</b>	<b>Looks</b>	<b>22</b>
3.4.1	Look 1	22
3.4.2	Look 2	23
3.4.3	Look 3	24
3.4.4	Look 4	25
3.4.5	Look 5	25
3.4.6	Look 6	26
<b>4</b>	<b>RELATO DO CONCURSO</b>	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>Primeira Etapa</b>	<b>28</b>
<b>4.2</b>	<b>Segunda Etapa</b>	<b>32</b>
<b>4.3</b>	<b>Terceira Etapa</b>	<b>32</b>
4.3.1	Confecção Look 2	34
4.3.2	Confecção Look 3	36
4.3.3	Confecção Look 4	37
4.3.4	Confecção Look 5	38
4.3.5	Confecção Look 6	39
4.3.6	Preparativos para o desfile	40
4.3.6.1	Trilha Sonora	40
4.3.6.2	Vídeo	41
4.3.6.3	Styling	42
4.3.6.4	Beleza	44
4.3.6.5	Casting	44
<b>4.4</b>	<b>Ida a São Paulo</b>	<b>45</b>
<b>4.5</b>	<b>Dia do Desfile</b>	<b>47</b>
<b>4.6</b>	<b>O Desfile</b>	<b>51</b>

4.7	Lookbook . . . . .	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS . . . . .	56
	REFERÊNCIAS . . . . .	58

# 1 INTRODUÇÃO

Desde que comecei minha jornada no 3º Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores, mergulhei em um universo que vai muito além da criação de moda. O Movimento Sou de Algodão, criado em 2016 pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Associação Brasileira dos Produtores de Algodão ([ABRAPA](#)) e pelo Instituto Brasileiro do Algodão - IBA), tem o propósito de fortalecer a cadeia produtiva do algodão brasileiro e incentivar uma moda mais consciente, inovadora e sustentável. Fazer parte desse projeto significava mais do que desenvolver uma coleção, era a oportunidade de contribuir para um movimento que valoriza o algodão nacional e impulsiona a moda brasileira responsável.

Por outro lado, a Casa de Criadores sempre foi uma referência para mim. Desde sua criação, em 1997, por André Hidalgo, tornou-se um dos principais espaços para a moda autoral no Brasil, revelando talentos e promovendo estilistas independentes. Mais do que uma plataforma de desfiles, a Casa de Criadores é um movimento cultural, um espaço de experimentação, inovação e debates essenciais sobre inclusão, representatividade, diversidade e sustentabilidade. Participar deste universo sempre foi um sonho, e saber que minha coleção poderia ser apresentada nesse palco só reforçava a importância desse desafio para minha trajetória.

O Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores foi criado em 2018 com o objetivo de incentivar a valorização do algodão brasileiro nos projetos desenvolvidos por estudantes de moda. Fomentar uma moda genuinamente brasileira, criativa e socialmente responsável. Ao longo das edições, o desafio potencializou o trabalho de centenas de participantes, incentivando-os a explorar sua pluralidade criativa, com o desafio de protagonizar o algodão em seus projetos, além de oferecer uma oportunidade de servir como uma vitrine profissional para os estudantes de moda. Grandes nomes da moda nacional, como Rodrigo Evangelista, Dário Mittmann e Christian Sato, já passaram por essa experiência e conquistaram espaço no mercado.

O ganhador do 3º Desafio garantirá uma vaga no line-up oficial da Casa de Criadores e apresentará uma coleção na 56ª edição do evento, além de um prêmio de R\$30.000,00 (trinta mil reais), e tecidos fornecidos pelas marcas parceiras do movimento. O segundo e terceiro colocados também serão contemplados com tecidos de algodão para utilizar em seus projetos futuros. Já o professor orientador do aluno vencedor será contemplado com uma Bolsa Orientação no valor de R\$10.000,00 (dez mil reais).

Ao embarcar nessa jornada, percebi que o Desafio não era apenas uma competição, mas sim um marco na minha trajetória como designer de moda. A possibilidade de expor minha coleção e minha história em um dos eventos mais importantes do país me motivou

a dar o meu melhor.

Em sua 3ª edição, realizada em 2024, eu decidi participar do Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores. A oportunidade surgiu por meio de uma parceria entre minha faculdade, o Instituto Federal de Brasília (Instituto Federal de Brasília (IFB)), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)) e o Sindicato das Indústrias de Vestuário no Distrito Federal (Sindicato das Indústrias de Vestuário no Distrito Federal (SINDIVESTE)). O Sindiveste-DF ofereceu apoio financeiro para a compra dos materiais necessários à produção da peça inicial, enquanto o SENAI contribuiu com assessoria técnica, auxiliando no processo de pilotagem e execução da primeira peça.

Na época, eu estava desenvolvendo o conceito e a criação da minha coleção Redefinindo Curvas, que seria apresentada como meu Trabalho de Conclusão de Curso em Design de Moda, quando surgiu a oportunidade de participar do Desafio. Na minha concepção, o desafio surgiu no momento ideal, pois a temática da minha coleção estava alinhada com a proposta do concurso, sem dizer que essa oportunidade poderia servir como um trampolim para a minha carreira como estilista. Diferente de uma competição focada apenas no design, o Desafio valoriza a história, a mensagem e o conceito por trás das coleções, o que ia de encontro com o propósito da minha coleção: ressignificar minha experiência com a escoliose.

Quando me inscrevi no 3º Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores, já sabia que estava participando de algo grande, mas só depois percebi a real dimensão desse evento. A edição bateu recordes, com 960 inscrições de trabalhos individuais ou em duplas, envolvendo mais de 1.130 estudantes de moda de todo o Brasil. Desses, 347 projetos foram qualificados nos critérios de apuração, um número impressionante que superou as duas primeiras edições somadas.

Nesse sentido, relato com muita felicidade e orgulho todo o processo que enfrentei durante o 3º desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores, no qual me tornei uma das 10 finalistas desse concurso.

## 1.1 Objetivos

Apresentar um relato sobre a minha participação no 3º Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores.

### 1.1.1 Objetivos específicos

- Informar a pesquisa inicial para a criação da coleção Redefinindo Curvas;

- Expor o processo criativo e desenvolvimento da coleção;
- Descrever o processo de confecção das peças;
- Apresentar o processo de idealização e produção do desfile.

## 2 PESQUISA PARA A CRIAÇÃO

A coleção *Redefinindo Curvas* foi inspirada na minha experiência pessoal com a escoliose, uma condição que descobri aos 13 anos de idade. Decidi transformar minha vivência, tanto os aspectos emocionais quanto os visuais, em uma narrativa para a coleção. Ao longo dos anos, passei pelo uso de coletes ortopédicos, sessões de fisioterapia e, posteriormente, pela intervenção cirúrgica, processos que não apenas marcaram minha trajetória e foram fundamentais para o processo criativo da coleção.

Embora fosse uma experiência que eu conhecia amplamente, busquei embasamento teórico por meio de artigos científicos, websites médicos e relatos de pessoas que também enfrentaram a escoliose.

A escoliose é uma curvatura atípica da coluna vertebral que se projeta para um dos lados do tronco, podendo ter a aparência de um C (uma curvatura) ou S (mais de uma curvatura). Alguns dos possíveis sinais da escoliose no corpo são o desalinhamento do ombro e quadril, gibosidade em um dos lados das costas e cintura e mamas assimétricas. Alguns dos tratamentos da escoliose para casos mais graves são o uso do colete ortopédico, e até mesmo intervenção cirúrgica para a correção da curvatura (BRUNA, 2017).

Nos casos mais leves, o tratamento geralmente é conservador, incluindo fisioterapia, Reeducação Postural Global (RPG), hidroterapia e pilates, que ajudam no fortalecimento muscular e no alinhamento postural. Já para curvaturas moderadas, entre 20° e 40°, é comum o uso de colete ortopédico, que tem a função de evitar a progressão da curvatura, sendo especialmente indicado para adolescentes em fase de crescimento. A intervenção cirúrgica se torna necessária no tratamento da escoliose quando os outros tratamentos clínicos não apresentaram resultados satisfatórios e para curvaturas mais acentuadas, geralmente a partir de 45° de angulação, conforme a classificação de Cobb. As curvaturas superiores a 50° podem comprimir órgãos vitais, como pulmões e coração, além de apresentarem alto risco de progressão ao longo da vida. Para evitar essas complicações, a cirurgia busca interromper o avanço da deformidade e melhorar o alinhamento postural. O procedimento mais utilizado é a artrodese vertebral, que consiste na fixação da coluna por meio da inserção de parafusos e hastes, promovendo a fusão óssea e garantindo maior estabilidade.

Eu percebi que a maioria das coleções de moda relacionadas à escoliose tem como objetivo disfarçar seus traços, esconder as assimetrias e tornar a silhueta visualmente mais simétrica. No entanto, algumas abordagens já exploraram a temática sob uma perspectiva funcional, utilizando técnicas de modelagem específicas para pessoas com desvios posturais. Exemplos disso incluem coleções como a de Mosleh et al. (2021), que desenvolveram

vestuário adaptado para deficientes físicos com escoliose por meio da modelagem 3D; e Hong et al. (2017), que propuseram um método de modelagem 2D e 3D para a criação de roupas personalizadas, priorizando ergonomia, ajuste e funcionalidade (HONG et al., 2017; MOSLEH et al., 2021).

Diante disso, eu entendi como essencial uma releitura da escoliose no universo da moda, indo além da funcionalidade e explorando suas nuances estéticas e emocionais. A moda surge como um meio relevante para evidenciar e protagonizar os desafios que um desvio postural pode trazer para a vida das pessoas, transformando essas experiências em expressão criativa.

Empenhada em criar uma coleção que relatasse a experiência de conviver com uma doença, procurei outras coleções que trouxessem essa temática semelhantes, isto é, coleções onde o corpo humano e suas vulnerabilidades fossem fonte de inspiração. Nessa pesquisa encontrei uma coleção da Nadia Pinkney, chamada de Remember Me Knot, baseada no Alzheimer e no sofrimento dos pacientes (PINKNEY, 2016; SCOTSMAN, 2016).

Durante o desenvolvimento da minha coleção, busquei referências que explorassem a relação entre o corpo humano e suas fragilidades. Sempre acreditei que a moda tem o poder de expressar não apenas estética, mas também histórias, emoções e realidades, muitas vezes, invisibilizadas. Foi nesse percurso de pesquisa que me deparei com o trabalho da designer Nadia Pinkney e sua coleção Remember Me Knot, inspirada na doença de Alzheimer.

Fiquei impressionada com a forma como ela traduziu os efeitos dessa condição em peças de vestuário, utilizando elementos simbólicos para representar a memória, a perda de identidade e a vulnerabilidade dos pacientes. A escolha da cor vermelha, por exemplo, que nos exames cerebrais indica as áreas não afetadas pela doença, foi um detalhe que me marcou.

Além disso, a maneira como Nadia incorporou os neurônios em suas estampas e utilizou tecidos delicados e translúcidos para simbolizar a fragilidade dos pacientes me fez refletir sobre o poder narrativo da moda. Sua coleção não apenas homenageia aqueles que convivem com a doença, mas também busca conscientizar e provocar um olhar mais sensível sobre o tema.

Ao conhecer esse trabalho, percebi o quanto a moda pode ser uma ferramenta para discutir questões humanas e emocionais, algo que desejei explorar na minha própria coleção. Assim como Nadia transformou a experiência do Alzheimer em arte, busquei representar, através do design, as complexidades do corpo e suas imperfeições, transformando-as em algo belo, expressivo e significativo.

Ao aprofundar minha pesquisa sobre designers que exploram as vulnerabilidades do corpo humano na moda, descobri outro trabalho que reforçou ainda mais minha percepção

sobre o poder narrativo do vestuário. A professora Jacqueline Firkins, da Universidade da Colúmbia Britânica, desenvolveu uma coleção impactante que dialoga com a experiência de mulheres que enfrentam o câncer ([COLUMBIA, 2014](#)).

Em sua coleção, Jacqueline utilizou imagens microscópicas de células cancerígenas para criar estampas, texturas e formas em vestidos de baile. O contraste entre a delicadeza dessas peças e a agressividade da doença trouxe uma nova perspectiva sobre a beleza e a resiliência feminina. A ideia de representar a interação entre células saudáveis e células doentes, utilizando cores como azul para a saúde e vermelho para a doença, reforçou a narrativa visual do seu trabalho.

Além de ser esteticamente impactante, essa coleção também gerou um espaço de diálogo sobre a autoestima e identidade de mulheres que enfrentam o câncer. Jacqueline não apenas criou roupas, mas possibilitou que essas mulheres se vissem representadas, convidando-as a contar suas histórias.

Ao conhecer tanto a coleção de Nadia Pinkney, que aborda o Alzheimer, quanto a de Jacqueline Firkins, que traduz o câncer em vestuário, percebi como a moda pode ser um instrumento poderoso para dar visibilidade a experiências humanas muitas vezes silenciadas. Essas referências reforçaram minha vontade de explorar, na minha própria coleção, as marcas e imperfeições do corpo humano como símbolos de histórias e lutas.

## 3 RELATO DA CRIAÇÃO DA COLEÇÃO

Antes de iniciar o processo de criação da coleção, mergulhei em minha própria trajetória com a escoliose, resgatando memórias, sensações e desafios que marcaram essa experiência. Esse resgate não foi apenas um exercício de lembrança, mas uma imersão profunda nos aspectos físicos, emocionais e simbólicos dessa vivência. A intenção era transformar minha história pessoal em um fio condutor que guiasse cada etapa do desenvolvimento da coleção, desde a pesquisa até a concepção das peças.

Ao revisitar minha jornada, percebi que a escoliose não foi apenas uma condição física, mas um elemento transformador da minha identidade. O desconforto do colete ortopédico, a assimetria corporal, as limitações e adaptações do dia a dia, assim como o impacto psicológico de lidar com um corpo que fugia dos padrões convencionais, foram aspectos que se tornaram centrais para a construção da narrativa da coleção. Cada detalhe vivido, desde as sessões de fisioterapia até o pós-operatório da cirurgia corretiva, passou a ser uma fonte rica de inspiração para traduzir em formas, texturas e volumes essa trajetória.

Assim, minha história pessoal tornou-se a base conceitual do projeto, guiando escolhas estéticas e técnicas. O objetivo não era apenas criar roupas, mas desenvolver uma coleção que dialogasse com a realidade de quem passa por essa condição, ressignificando o olhar sobre a escoliose na moda.

### 3.1 Minha história

Descobri que tinha escoliose aos 12 anos, quando minha mãe percebeu que um dos lados da minha cintura era mais afunilado que o outro e que meus ombros não estavam alinhados. Preocupada, ela me levou ao ortopedista, que, após realizar exames físicos e radiográficos, diagnosticou-me com escoliose idiopática do adolescente.

Como tratamento inicial, comecei a fazer sessões de RPG e, algum tempo depois, passei a usar um colete ortopédico. O uso correto exigia que ele fosse utilizado entre 20 e 24 horas por dia, sendo retirado apenas para tomar banho e durante atividades físicas. No entanto, minha experiência com o colete não foi satisfatória. Como qualquer adolescente, eu me importava com a aparência e não queria ser vista usando um acessório tão chamativo. O colete não era nada discreto, o que me deixava extremamente desconfortável no ambiente escolar.

Eu passava o dia inteiro no colégio e não havia um lugar adequado para guardá-lo durante as aulas de educação física, e eu não queria andar com ele pelos corredores.

Quando o usava, tentava escondê-lo debaixo de um casaco, mas, nos dias quentes, isso se tornava inviável. Além disso, sempre que alguém me abraçava, sentia a rigidez do colete e perguntava o que era aquilo, o que me forçava a explicar, repetidamente, que eu tinha escoliose e precisava usá-lo como parte do tratamento.

Fisicamente, o colete era extremamente desconfortável. Quando estava sentada, ele incomodava; ao respirar, dificultava a expansão das costelas e da barriga devido ao material rígido e apertado contra o corpo. Ele pressionava os seios, limitava meus movimentos e só me permitia dormir de costas. Além disso, causava dores constantes.

Com o tempo, minha curvatura aumentou, chegando a 54 graus, e, diante desse agravamento, a cirurgia tornou-se necessária. Aos 15 anos, passei pelo procedimento de correção da escoliose e enfrentei um longo processo de recuperação. Foram necessários 12 meses até a liberação médica, período no qual fiz fisioterapia, cinesioterapia, hidroterapia e pilates.

Foi nesse momento que compreendi que meu corpo nunca mais voltaria a ser como antes. Devido à fusão das vértebras, minha coluna perdeu a flexibilidade, e algumas limitações de movimento se tornaram permanentes. Para evitar dores, preciso manter os músculos das costas fortalecidos constantemente. Não posso passar muito tempo sentada nem em pé, e devo ter atenção redobrada com a postura, pois, caso contrário, meus ombros podem apresentar desníveis. Além disso, atividades físicas que envolvem grande impacto ou exigem muita elasticidade da coluna não fazem mais parte da minha rotina.

## 3.2 Criação da Coleção

Após uma fase de estudos e aprofundamento em embasamentos científicos, bem como na minha própria experiência e na de outras pessoas que vivenciam a escoliose, defini a proposta da coleção. Considerando que a condição afeta majoritariamente mulheres, optei por desenvolver uma linha de roupas femininas, alinhada à realidade do público mais impactado.

Para estruturar melhor o processo criativo, elaborei um mapa mental da escoliose (Ver [Figura 1](#)), explorando seus aspectos físicos, emocionais, visuais e opções de tratamento. Esse mapeamento serviu como uma ferramenta fundamental para guiar as próximas etapas do desenvolvimento da coleção, auxiliando na construção das formas, modelagens, texturas e conceitos que dariam identidade às peças.

Com todo esse material em mãos, iniciei a construção do moodboard (Ver [Figura 2](#)), uma etapa essencial para visualizar as inspirações imagéticas da coleção. Para compô-lo, utilizei imagens pessoais e referências que dialogassem com minha experiência e o conceito estabelecido, sempre guiada pelo mapa mental previamente elaborado.

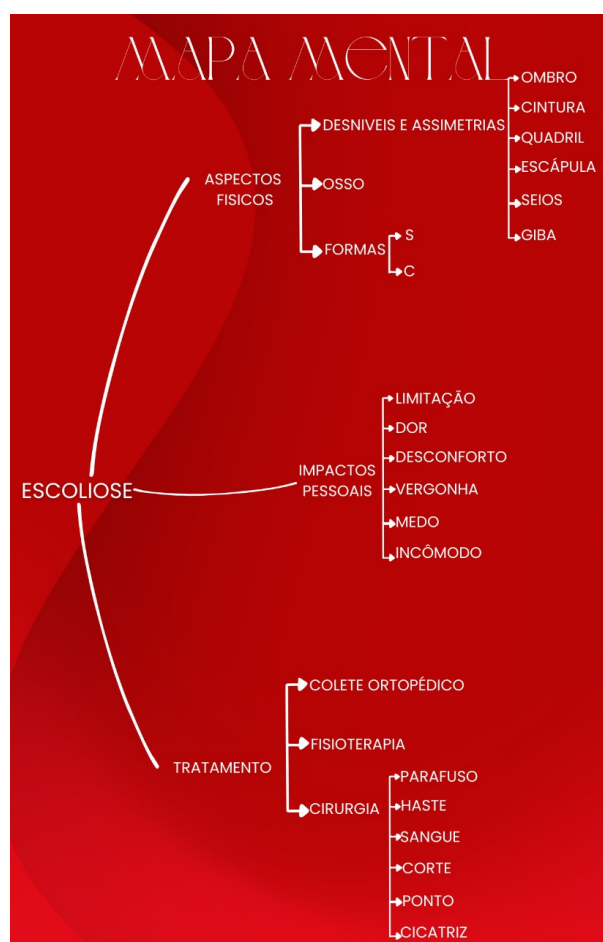


Figura 1 – Mapa Mental. Fonte: Autoria Própria

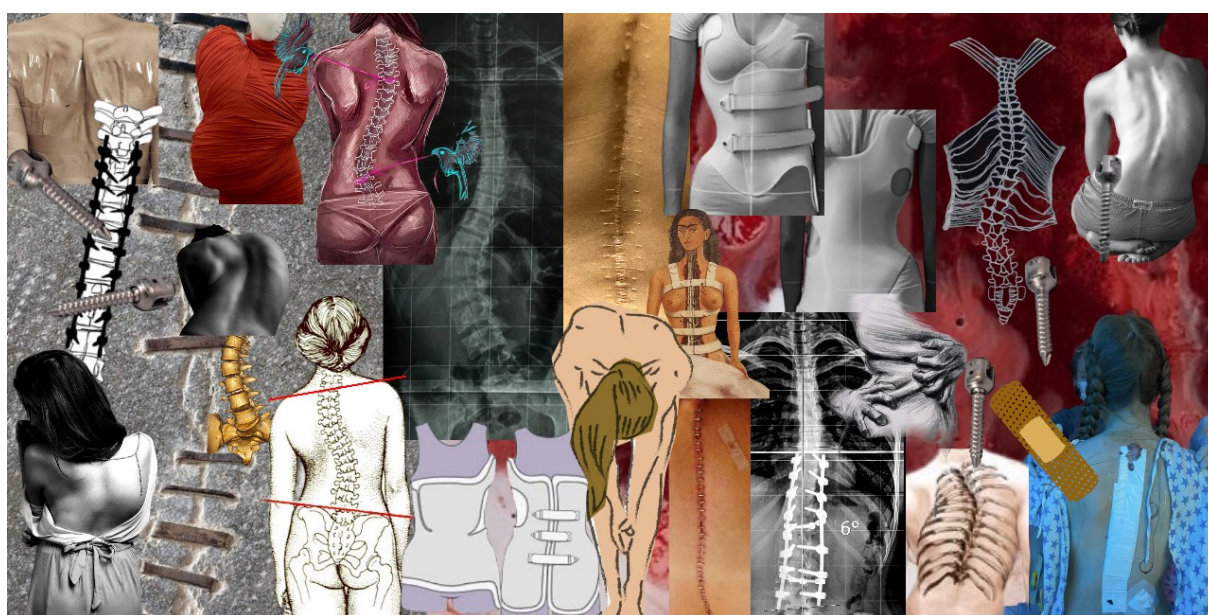


Figura 2 – Moodboard. Fonte: Autoria Própria

A partir do moodboard, identifiquei silhuetas e formas-chave que serviriam de base para os looks. As formas predominantes na coleção são os formatos em S e C, representando as curvaturas da coluna escoliótica. Outro elemento fundamental é a assimetria, que se torna um dos pilares do design, refletindo visualmente as nuances dessa condição. Eu defini a cartela de cores da coleção (Ver [Figura 3](#)), composta por quatro tonalidades: vermelho, preto, branco e cinza.

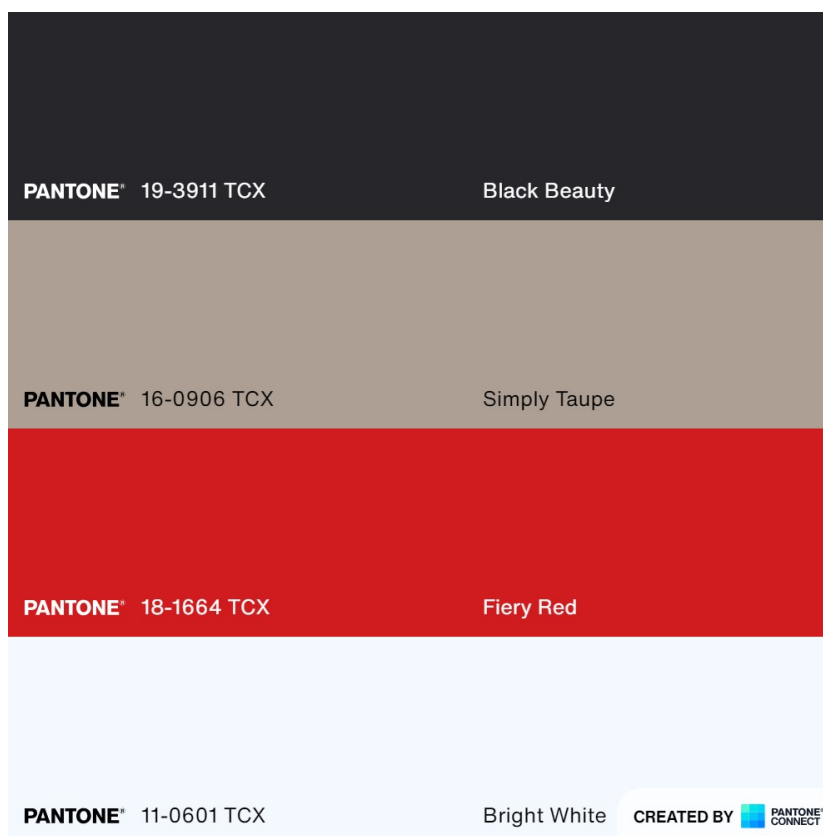


Figura 3 – Cartela de Cores. Fonte: Pantone.

### 3.3 Persona

Sophia tem 26 anos e nasceu no calor do Rio de Janeiro. Hoje, é uma atriz e diretora de cinema consagrada, com uma carreira que transita entre filmes nacionais e produções estrangeiras. Seus trabalhos são aclamados por sua sensibilidade e pela forma como traz à tona histórias marcantes, muitas vezes inspiradas por sua própria jornada de vida.

Aos 13 anos, Sophia começou a sentir dores persistentes nas costas. Sua mãe, atenta às mudanças no corpo da filha, notou algumas assimetrias em seu tronco e decidiu levá-la ao médico. O diagnóstico foi escoliose, uma condição que, além das dores físicas, trouxe desafios emocionais. O tratamento começou com sessões de fisioterapia, e, um ano depois, Sophia passou a usar um colete ortopédico.

A experiência com o colete foi difícil. Sophia sentia vergonha e insegurança, como qualquer adolescente tentando se encaixar. Para esconder o colete, ela vestia roupas largas e moletons, mas o calor do Rio de Janeiro tornava isso quase insuportável. Os olhares curiosos e, muitas vezes, invasivos das pessoas na rua e na escola a deixavam ainda mais desconfortável. Essa situação fez com que Sophia parasse de usar o colete fora de casa, optando por enfrentá-lo apenas no ambiente privado.

Na praia, cenário típico do Rio, Sophia também enfrentava desafios. Apesar de não precisar usar o colete, ela nunca se sentiu à vontade para vestir um biquíni. Sua cintura assimétrica, o ombro desnivelado e a giba na parte direita das costas a faziam recorrer a camisetas largas, que se tornaram sua aliada para esconder o que, na época, considerava como defeito.

Por conta do uso inadequado do colete ortopédico, a escoliose de Sophia progrediu, e aos 16 anos, ela precisou se submeter a uma cirurgia de correção. O procedimento foi extremamente invasivo e delicado, envolvendo a fusão de vértebras para estabilizar e endireitar a coluna. A recuperação foi longa e desafiadora, exigindo um ano para que Sophia pudesse retomar suas atividades cotidianas de forma plena. No entanto, a cirurgia trouxe algumas limitações permanentes ao seu corpo, restringindo certos movimentos e impondo cuidados extras com sua postura e musculatura para evitar dores ou complicações futuras.

Com o tempo, Sophia transformou essas inseguranças em força criativa. Sua relação com o corpo e com a escoliose moldou sua sensibilidade artística e sua paixão por contar histórias que dialogam com o autoconhecimento e aceitação. Hoje, ela não apenas abraça sua singularidade, mas a celebra, refletindo isso em sua forma de vestir, que combina conforto, funcionalidade e estilo. Sophia acredita que a moda é uma ferramenta poderosa para expressar quem somos, sem comprometer nosso conforto ou autenticidade.

#### Hábitos e Estilo de Vida:

- **Profissional:** Está sempre envolvida em projetos criativos, seja atuando em um filme ou dirigindo cenas que exploram emoções profundas.
- **Rotina:** Apesar de sua agenda agitada, prioriza o autocuidado com exercícios que fortalecem sua musculatura das costas, como pilates e yoga.
- **Estilo Pessoal:** Prefere roupas versáteis que se adaptem ao corpo, com cortes assimétricos e detalhes ousados que realçam a beleza de sua singularidade.
- **Inspiração:** Encontra beleza em imperfeições e acredita que a moda pode ser uma extensão da aceitação do corpo.

Realizei o levantamento de materiais, tecidos e aviamentos, um estudo fundamental para garantir que o design idealizado fosse viável (Ver Figura 4). Essa pesquisa considerou fatores como caimento, estruturação, modelagem, funcionalidade e silhueta. Também foi necessário assegurar que os materiais escolhidos estivessem alinhados às normas do Desafio, que exige uma composição mínima de 70% de algodão nas peças.



(a) Tecidos. Fonte: Autoria Própria. (b) Aviamentos. Fonte: Autoria Própria.

Figura 4 – Cartela de Materiais e Aviamentos. Fonte: Autoria Própria.

## 3.4 Looks

Com toda essa base conceitual e imagética consolidada, iniciei a criação dos seis croquis, traduzindo visualmente as informações coletadas e transformando-as em peças que refletem minha visão, inspiração e história.

### 3.4.1 Look 1

Representa minha experiência com o colete ortopédico, que usei entre os 13 e 14 anos. O colete era feito de um plástico rígido, cobria todo o meu tronco e era extremamente desconfortável. Mas o pior não era apenas o incômodo físico, ele era muito visível, mesmo quando eu tentava escondê-lo sob uma camiseta larga.

O colete ortopédico representava um desconforto na minha vida, e, para disfarçá-lo, recorri a um casaco grande e pesado, que usava o tempo todo, mesmo nos dias mais quentes. Esse casaco se tornou uma espécie de refúgio, uma barreira entre mim e os olhares alheios.

No look que criei, traduzi essa vivência por meio de um casaco oversized que, por seu volume e comprimento, assume a aparência de um vestido, representando essa sensação de proteção e ocultação. O corset carrega elementos visuais inspirados no colete ortopédico e na escoliose. Já o capuz, que cobre meus olhos, simboliza alguém que quer se esconder, que evita os olhares de julgamento do mundo ao seu redor.

Esse look é um retrato da vulnerabilidade e do conflito entre a necessidade de tratamento e o impacto emocional dessa experiência. O look 1 pode ser observado na [Figura 5](#).

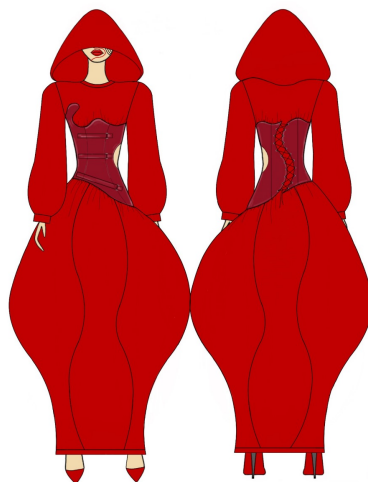


Figura 5 – Croqui Look 1. Fonte: Autoria Própria.

### 3.4.2 Look 2

O segundo look apresenta um corset que incorpora elementos visuais da escoliose, como a coluna curvada na frente com relevo e nas costas adaptando o fecho tradicional de ilhós com cordão, e uma nula manga, simbolizando a assimetria dos ombros. Resgata também o elemento de recorte redondo na cintura do primeiro look, refletindo o colete ortopédico.

O conjunto de calça e jaqueta traz uma textura ondulada, traduzindo as irregularidades da curvatura da coluna em repetição, simbolizando o progresso da curvatura. Além disso, as peças evidenciam os desníveis entre ombros e quadris, reforçando a estética da assimetria como parte central da composição.

O look 2 pode ser observado na [Figura 6](#).



Figura 6 – Croqui Look 2. Fonte: Autoria Própria.

### 3.4.3 Look 3

O vestido apresenta uma coluna com escoliose impressa em 3D, destacando visualmente a deformidade característica da condição. A peça incorpora desníveis e assimetrias nos ombros, mamas e quadril, refletindo as alterações estruturais causadas pela escoliose. A assimetria da cintura, onde um lado exibe uma marcação acentuada enquanto o outro permanece reto, cria um contraste marcante que reforça essa distorção do corpo. Além disso, a saia volumosa com curvas resgata um elemento do primeiro look, trazendo movimento e continuidade ao conceito da coleção.

O look 3 pode ser observado na [Figura 7](#).

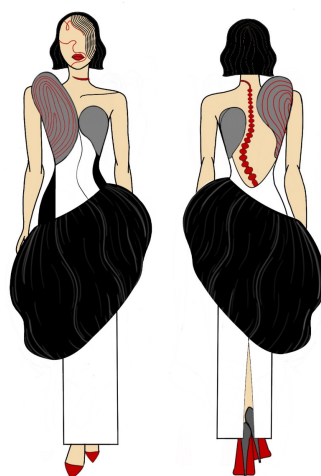


Figura 7 – Croqui Look 3. Fonte: Autoria Própria.

### 3.4.4 Look 4

Este look traduz os elementos da cirurgia da escoliose, destacando as mudanças estruturais que ocorrem no corpo após a fusão das vértebras, quando a coluna se torna um bloco único, sem mobilidade. A composição incorpora elementos que refletem essa nova estrutura, como a simetria. O metal aparece como um símbolo do titânio, material utilizado na fixação da coluna. O corset, agora completamente simétrico, incorpora elementos de sutura, um fecho de busk metalizado na frente, e aviamentos metálicos centralizados nas costas, exatamente onde o corte cirúrgico é realizado.

A calça segue essa narrativa com cortes retos, mas com alguns recortes presos por mosquetões, remetendo à fixação metálica da coluna. Sua textura em relevo de pregas, combinada com fios vermelhos atrelados, faz referência às marcas e cicatrizes deixadas pelo procedimento.

Apesar da predominância da simetria, o look ainda mantém traços assimétricos, reforçando o fato de que, mesmo após a cirurgia, não corrige totalmente a curvatura. O casaco de moletom, com um recorte posicionado na área da cirurgia, resgata elementos dos primeiros dois looks, reforçando a continuidade de elementos visuais na coleção.

O look 4 pode ser observado na [Figura 8](#).



Figura 8 – Croqui Look 4. Fonte: Autoria Própria.

### 3.4.5 Look 5

O vestido mais simétrico da coleção, com ombros retos e um design sóbrio, simboliza o período pós-cirúrgico. Sua estrutura rígida reflete a imobilidade resultante da fusão das vértebras, um marco da recuperação após a cirurgia.

Elementos como o relevo e as pregas, esculpem uma coluna com escoliose, mantendo a identidade visual da coleção. Nas costas, um decote profundo revela uma coluna de

parafusos em bloco, remetendo ao procedimento cirúrgico, onde hastes de titânio e parafusos são utilizados para estabilizar a coluna.

Como acessório, uma bolsa de acrílico transparente contém um líquido vermelho, representando um dreno cirúrgico, um detalhe que reforça a narrativa, o impacto visual e conceitual do look.

O look 5 pode ser observado na [Figura 9](#).

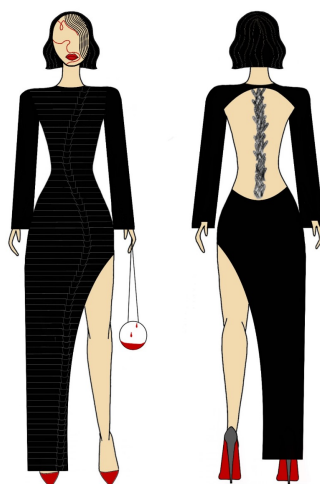


Figura 9 – Croqui Look 5. Fonte: Autoria Própria.

### 3.4.6 Look 6

Este look evidencia os contrastes característicos da escoliose, traduzindo visualmente a dualidade da condição. De um lado, uma silhueta reta e estruturada, enquanto o outro exhibe curvas marcantes, com ombro e quadril avantajados. Fios vermelhos percorrem essas áreas, destacando ainda mais as assimetrias do corpo.

Na cintura, o mesmo recorte presente nos looks 1 e 2. Enquanto o decote frontal segue o formato curvado da coluna. Nas costas, um decote profundo expõe a pele, revelando uma cicatriz cirúrgica, uma marca da luta e transformação vivida por quem passa pelo procedimento corretivo da escoliose.

O look 6 pode ser observado na [Figura 10](#).



Figura 10 – Croqui Look 6. Fonte: Autoria Própria.

## 4 RELATO DO CONCURSO

O regulamento do 3º Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores estabelecia critérios claros para a participação, com prévias etapas eliminatórias, incluindo a apresentação de croquis, desenvolvimento das peças e, para os finalistas, um desfile oficial na Casa de Criadores, proporcionando uma visibilidade única aos participantes.

O concurso era direcionado a estudantes matriculados em cursos de nível superior de moda/ design e técnicos profissionalizantes de estilismo e coordenação de moda, modelagem do vestuário e produção de moda, que deveriam desenvolver uma coleção autoral de 6 looks com, no mínimo, 70% de algodão em suas peças. Os projetos são avaliados com base em critérios como originalidade, acabamento e conceito.

O 3º Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores foi estruturado em quatro etapas:

1. Período de inscrição – de 1º de maio de 2023 a 30 de abril de 2024.
2. Seleção dos semifinalistas – 17 de maio de 2024.
3. Seleção dos finalistas – 5 de julho de 2024.
4. Desfile dos projetos finalistas e premiação – realizado na 55ª Casa de Criadores, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, no dia 7 de dezembro de 2024 (sábado).

### 4.1 Primeira Etapa

Na primeira etapa, os participantes deveriam apresentar um conjunto de materiais anexados na plataforma oficial do Desafio que incluía:

- Cadastro de informações do participante;
- Texto de apresentação do projeto;
- Seis croquis de uma coleção, sendo dois looks obrigatoriamente em jeans (denim ou brim);
- Moodboard de até 12 fotos;
- Vídeo de inscrição, no qual o candidato apresenta seu projeto;
- Currículo;

- 5 fotos do look completo;
- Declaração do aluno;
- Declaração do orientador;
- Completar a Jornada do conhecimento.

Era necessário selecionar um dos seis looks para ser confeccionado e fotografado. A peça deveria ser produzida no tamanho 38, as fotos capturando vista frontal, traseira, acabamentos e detalhes da peça.

Decidi me inscrever no concurso em 22 de fevereiro de 2024, quando surgiu uma parceria entre minha faculdade, o Instituto Federal de Brasília (IFB), o SENAI e o Sindiveste-DF. Esse apoio foi fundamental para viabilizar minha inscrição, já que o Sindiveste-DF ofereceu suporte financeiro para a compra de materiais e o SENAI contribuiu com assessoria técnica na modelagem e execução da primeira peça. A produção desse look teve início no dia 13 de março de 2024, marcando oficialmente o começo do processo de preparação para a inscrição do concurso. Durante todo o desenvolvimento do projeto, contei com o acompanhamento e a mentoria de minha orientadora, professora Rafaela Asmar, e do meu coordenador de curso, professor Francisco Júnior, que me auxiliaram e apoiaram durante todo o processo do concurso.

O look escolhido para ser confeccionado na primeira etapa do concurso foi aquele com a maior carga emocional dentro da coleção. Composto por um corset com beneficiamento artesanal, para obter um efeito plastificado, a peça simboliza um colete ortopédico utilizado no tratamento da escoliose, um item rígido e desconfortável, feito de plástico.

O look traz um vestido-moletom, que remete uma memória pessoal marcante: a tentativa de esconder o colete por vergonha dos olhares e comentários alheios utilizava um moletom espesso. Nesta releitura, ao invés de ocultar, trago o corset para evidência, posicionando-o por cima da peça.

O moletom, em modelagem oversized, apresenta curvas orgânicas na saia, evocando o formato das curvaturas da coluna com escoliose. Além disso, o capuz cobrindo os olhos representa o desejo de se esconder do mundo, um reflexo da experiência de lidar com a condição e suas implicações sociais.

Com o apoio da pilotista Renilda Botelho, da modelista Lúbia Carmo e da especialista em moda (costura e modelagem) Samanta Farias, confeccionamos o primeiro look da coleção. Para isso, utilizamos a modelagem plana na construção do vestido-moletom e a técnica de moulage no manequim tamanho 38 para o corset.

Inicialmente, o esboço original previa uma saia volumosa, porém surgiu uma alternativa ainda mais interessante: Samanta sugeriu o uso de barbatanas costuráveis para

estruturar a saia, material este que poderíamos moldar para a forma que desejássemos. Para potencializar essa sustentação, dobramos as barbatanas ao meio, fixamos com uma costura e as inserimos nos recortes da saia. Em seguida, utilizamos o ferro de passar para moldá-las, criando um efeito visual que remete às curvaturas da coluna com escoliose, reforçando o conceito central da coleção. A Figura 11 apresenta o processo de confecção do Look 1.



Figura 11 – Confecção do Look 1. Fonte: Autoria Própria.

Com a peça finalizada, demos início à etapa de fotografia para a submissão ao concurso (ver Figura 12). Embora não fosse obrigatório o uso de fotos profissionais na inscrição, o SINDIVESTE-DF viabilizou a sessão em um estúdio profissional, custeando fotógrafo e maquiador. O objetivo era não apenas aprimorar a apresentação do look para o concurso, mas também proporcionar material de moda de qualidade para nosso portfólio como estudantes (ver Figura 13). Para vestir a criação e trazer vida à peça, convidei minha amiga e modelo Letícia Carvalho, cuja presença agregou ainda mais identidade ao ensaio fotográfico. E assim, conclui minha inscrição.



Figura 12 – Fotos para inscrição para o concurso. Fonte: Gabriel Pinheiro.



Figura 13 – Moodboard de materiais e texturas enviado para o concurso. Fonte: Autoria Própria.



Figura 14 – Certificado: jornada do conhecimento. Fonte: Desafio Sou de Algodão.



Figura 15 – Certificado de inscrição do Desafio. Fonte: Desafio Sou de Algodão.

## 4.2 Segunda Etapa

Na segunda fase do concurso, seriam selecionados até 15 semifinalistas de cada região do país (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul).

No dia 17 de maio de 2024, foi divulgada a lista dos aprovados para a semifinal, totalizando 64 projetos classificados para a próxima etapa, dos quais 10 foram selecionados para representar a região Centro-Oeste. Entre os representantes do Centro-Oeste, cinco eram alunos da minha faculdade, incluindo o meu projeto. Nessa fase, era necessário enviar o look confeccionado para que a equipe do concurso realizasse uma sessão fotográfica profissional (ver Figura 16). Os looks semifinalistas seriam fotografados em estúdio, sob as mesmas condições de iluminação e cenário, garantindo isonomia na apresentação das peças. Além disso, os materiais seriam organizados e preparados para a avaliação do júri regional. Os looks semifinalistas agora fazem parte do Acervo Sou de Algodão, disponíveis para stylists, influencers, celebridades e artistas usarem em eventos e editoriais.



Figura 16 – Fotos do Desafio Sou de Algodão. Fonte: Equipe Sou de Algodão.

## 4.3 Terceira Etapa

No dia 5 de julho de 2024, foi divulgada a lista dos finalistas, com dois projetos selecionados por região, totalizando 10 finalistas. Para minha grande alegria, fui escolhida como uma das representantes do Centro-Oeste, garantindo a oportunidade de apresentar minha coleção Redefinindo Curvas na 55<sup>a</sup> edição da Casa de Criadores. A parceria IFB-SENAI-SINDIVESTE-DF ficou em vigor durante todo o projeto, continuando o trabalho de assessoria técnica, fundamental para concluir o processo.

A Sou de Algodão, por meio de suas marcas parceiras, forneceu todos os tecidos necessários para a confecção da coleção final (ver Figura 17). Os aviamentos, que não eram

oferecidos pelas marcas parceiras, ficaram sob a responsabilidade do candidato. Nessa etapa, contei novamente com o apoio do Sindiveste-DF, que custeou a aquisição desses materiais.

Com o apoio da minha orientadora e do SENAI, realizamos um levantamento detalhado de materiais, tecidos e aviamentos, etapa essencial para assegurar a viabilidade do design idealizado. Essa pesquisa levou em consideração aspectos como caimento, estruturação, modelagem, funcionalidade e silhueta, garantindo que os materiais selecionados atendesse tanto às exigências estéticas e técnicas da coleção quanto às normas do Desafio, que requerem uma composição mínima de 70% de algodão nas peças. A escolha dos insumos foi feita com base nas opções disponíveis pelos fornecedores parceiros.

Nessa intensa jornada de três meses de produção, tive a oportunidade de conviver de forma mais próxima com profissionais altamente capacitados do SENAI, que não só ampliaram minha visão sobre modelagem e costura, mas também expandiram meus horizontes em relação aos processos de confecção dos looks. Samanta, Renilda e Lúbia estiveram ao meu lado durante toda a criação dos cinco looks restantes, contribuindo com seu conhecimento, experiência e dedicação para transformar essa coleção em realidade.

Com a chegada dos materiais no final de agosto, alguns contratempos começaram a surgir, especialmente em relação às cores dos tecidos. O brim vermelho destinado ao segundo look, que na cartela de cores parecia um vermelho vibrante, chegou em um tom alaranjado, tornando-se inviável para a coleção, embora tenha sido útil para testes. Além disso, precisei de fio vermelho para os detalhes em várias peças, porém os fornecedores só conseguiram disponibilizar um fio cru. Para solucionar isso, realizei o tingimento manual, mas o tom final ficou muito diferente do vermelho utilizado nas outras peças, o que me levou a comprar um fio já tingido.

Outro desafio envolveu o tecido cinza, que também não veio na tonalidade esperada. Tentei tingi-lo em casa, mas devido ao grande volume do tecido e às ferramentas limitadas que tinha à disposição, o resultado não foi satisfatório. Diante disso, optei por comprar tanto o brim vermelho quanto o cinza diretamente em lojas locais de Brasília, pois até mesmo o tingimento feito por uma empresa especializada teria um custo elevado e ainda assim poderia não resultar na cor exata que eu havia planejado.

Iniciamos o processo de modelagem plana para a base da calça, camiseta e manga utilizadas na coleção, todas no tamanho 38. Com a modelagem finalizada, transferimos para o algodão cru e confeccionamos os protótipos das bases. Bases prontas e aprovadas, decidimos iniciar a produção do look 2, começando pelo conjunto de calça e jaqueta, acompanhado do corset.

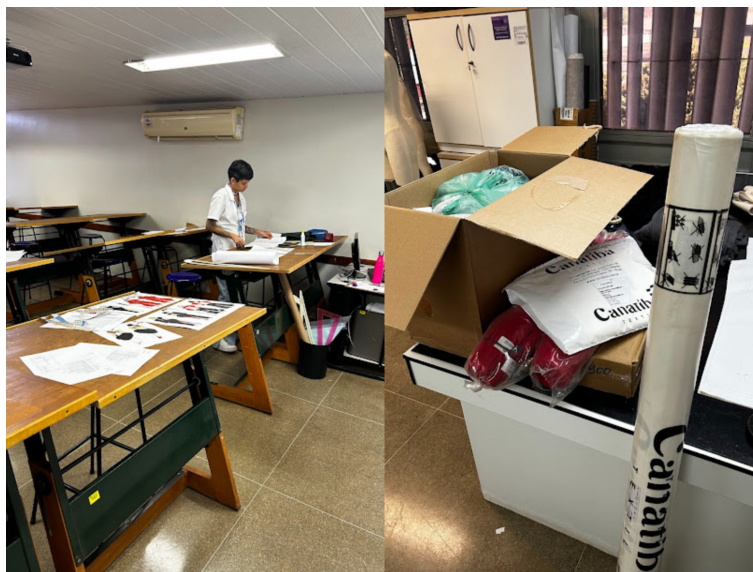


Figura 17 – Chegada dos tecidos. Fonte: Autoria Própria.

#### 4.3.1 Confeção Look 2

A interpretação da base da calça foi iniciada e, com o molde pronto. O protótipo foi costurado e, durante a prova, percebemos a necessidade de ajustes, pois o cós ficou excessivamente baixo. Paralelamente, foi realizada a modelagem da jaqueta, que exigia maior atenção devido à complexidade da manga.

A modelagem tridimensional do corset foi desenvolvida diretamente no manequim, utilizando a técnica de crepagem. Após definir as marcações e realizar os recortes, o molde foi retirado do manequim, planejado e costurado em um protótipo para testar o caimento (ver Figura 18a).

Apesar do esforço, o resultado inicial do protótipo do corset não foi satisfatório na minha visão, levando à decisão de refazê-lo. Como mudança, Samanta sugeriu que a modelagem fosse iniciada pelo forro, que recebeu mais recortes para a inserção das barbatanas, proporcionando um melhor assentamento e estruturação da peça. Somente após essa etapa, foi modelada a parte aparente do corset, utilizando a técnica de crepagem sobre o protótipo do forro.

Com todos os ajustes finalizados, iniciei a etapa mais demorada de todo o processo: a confecção das texturas da calça e da jaqueta. No começo, o trabalho foi mais lento, mas à medida que fui adquirindo prática, o fluxo se tornou mais ágil. Ainda assim, a produção de todas as texturas das peças levou vários dias para ser concluída.

Após essa etapa, iniciamos o corte e a costura das peças finais. A ideia inicial era usar a barbatana costurável para proporcionar sustentação às curvaturas da jaqueta e da calça. No entanto, verificamos que o material não oferecia a resistência necessária para suportar o peso das peças. Diante disso, foi realizada a substituição por um arame

galvanizado de 2,10 mm, garantindo maior firmeza e sustentação à estrutura das roupas (ver Figura 18b).



(a) Confecção Look 2 - Parte 1. Fonte: Autoria Própria.



(b) Confecção Look 2 - Parte 2. Fonte: Autoria Própria.

Figura 18 – Confecção Look 2. Fonte: Autoria Própria.

### 4.3.2 Confeção Look 3

Para a confecção do terceiro look, optei pela modelagem tridimensional para criar a estrutura principal do vestido. Utilizei tecido e papel para realizar essa modelagem, o papel foi escolhido para estruturar um dos lados do busto. O restante da base, que era justa ao corpo, foi feito com tecido. Após isso, foi necessário testar a modelagem tridimensional feita no papel em um tecido. Para isso, a entretela foi aplicada no tecido, o que proporcionou uma melhor estruturação da forma. Em seguida, confeccionei o protótipo da peça, utilizando novamente a entretela, mas agora incorporando a manta acrílica, que não só contribuiu para uma maior sustentação, como também foi essencial para criar a textura acolchoada com os fios vermelhos costurados (ver Figura 19).

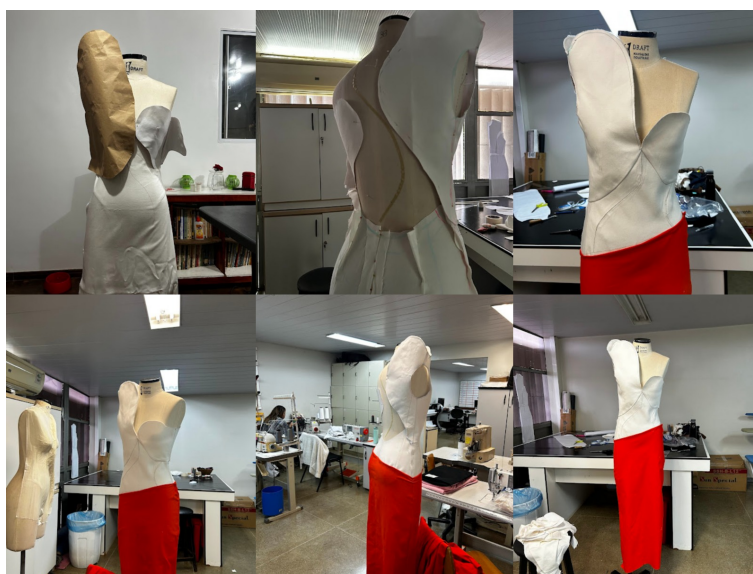


Figura 19 – Confeção Look 3. Fonte: Autoria Própria.

Com a base pronta, desenvolvemos uma modelagem plana para a saia volumosa. Essa saia foi projetada de acordo com as medidas retiradas da base, de forma a se encaixar perfeitamente entre o recorte do quadril e o recorte na altura do joelho. A estrutura da saia seguiu o mesmo princípio da barbatana utilizada no primeiro look, com o intuito de modelar a peça e garantir um acabamento ondulado.

Com a modelagem finalizada e o tecido cortado. Trata-se de uma peça bastante complexa de ser costurada, devido aos seus encaixes, recortes, fechamento e acabamentos, especialmente no busto, onde a estruturação com entretela e manta acrílica tornou o tecido mais rígido e, conseqüentemente, mais difícil de ser manipulado.

Para o desenvolvimento e impressão 3D da coluna com escoliose, contamos com a expertise dos profissionais do SENAI, Lamarck Medeiros Antunes e Humberto Nakayama. Sua colaboração foi essencial para garantir a precisão e a fidelidade do projeto, assegurando que a peça atendesse aos requisitos estéticos e estruturais planejados(ver Figura 20).

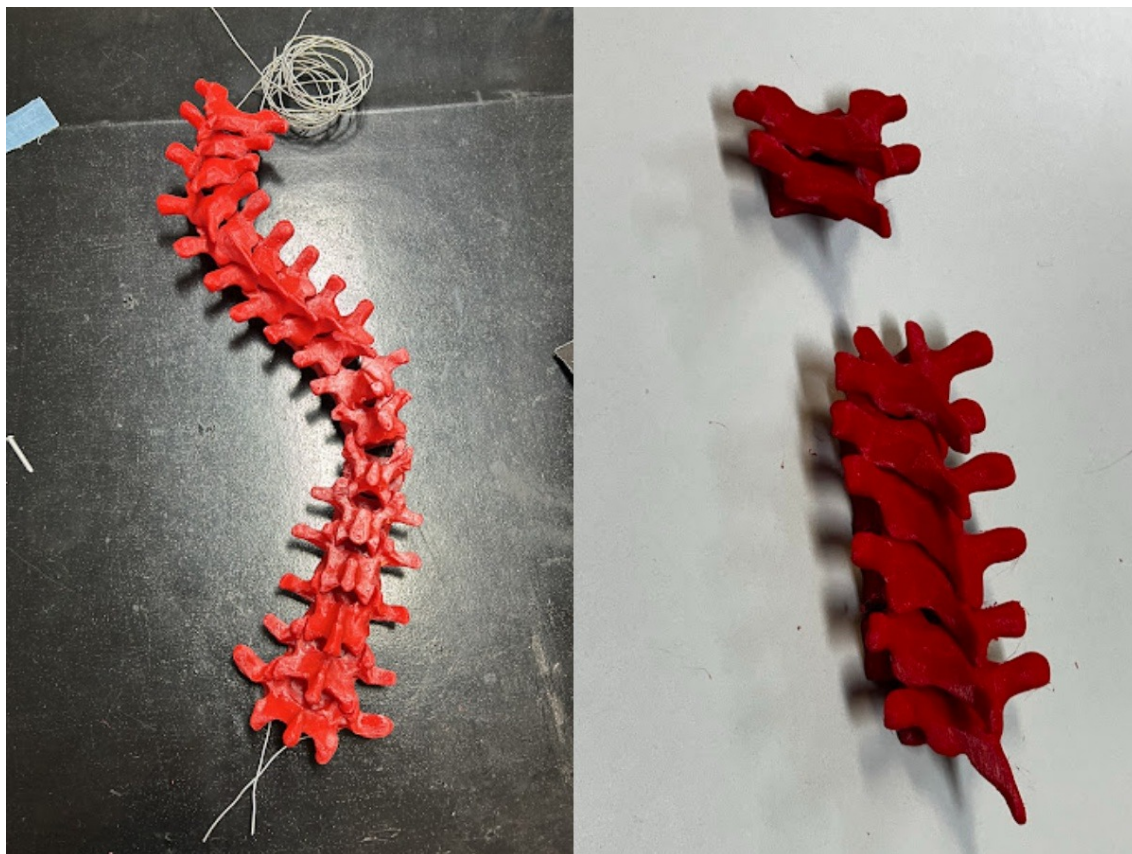


Figura 20 – Impressão 3D da coluna com escoliose. Fonte: Autoria Própria.

#### 4.3.3 Confecção Look 4

Iniciei a confecção do corset. Como se tratava de um modelo simétrico e relativamente simples, optei por utilizar um molde pronto encontrado na internet, no tamanho 46. A partir desse molde, fiz a modelagem plana, cortei o tecido e costurei a peça-teste. Ao colocá-la no manequim, surgiram vários problemas, incluindo um tamanho menor do que o esperado. Diante disso, decidi refazer a modelagem do zero diretamente no manequim. Após aprovar a modelagem e o protótipo, a peça final foi costurada. Fizemos a colocação do busk para finalizar o corset (ver Figura 21a).

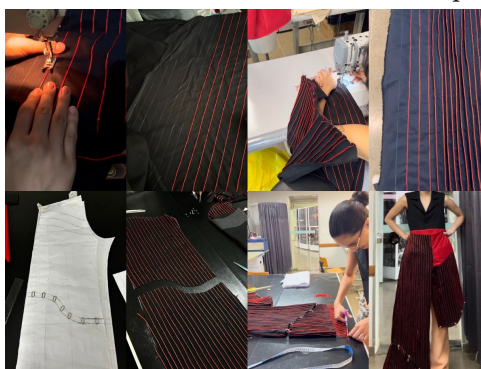
Para o casaco de moletom, utilizei a mesma modelagem da manga da jaqueta do segundo look, combinada com a base da camiseta, adicionando o recorte nas costas e uma gola alta. Para garantir a sustentação das mangas, inseri arame e fibra siliconada, proporcionando a estrutura desejada (ver Figura 21b).

Na calça, também adaptei a modelagem do look 2, realizando algumas alterações, como ajuste no tamanho, inclusão de recortes e um corte no estilo pantalonas. A parte mais trabalhosa foi a criação da textura, consistia na costura de um cordão rabo de rato de 1mm a cada 3 centímetros ao longo de todo o tecido. Em seguida, foram feitas pregas de 0,5 centímetros centralizando o cordão para obter o efeito desejado. Na etapa de finalização, após realizar os recortes na perna, adicionei ilhós e mosquetões, garantindo os detalhes

finais da peça (ver Figura 21c).



(a) Confecção Look 4 - Parte 1. Fonte: Autoria Própria. (b) Confecção Look 4 - Parte 2. Fonte: Autoria Própria.



(c) Confecção Look 4 - Parte 3. Fonte: Autoria Própria.

Figura 21 – Confecção Look 4. Fonte: Autoria Própria.

#### 4.3.4 Confecção Look 5

A modelagem foi feita utilizando um manequim com uma coluna de espuma anexada. A construção da textura foi um dos aspectos mais trabalhosos do processo, levando aproximadamente 10 horas para ser concluída (ver Figura 22a).

Um dos principais desafios encontrados foi a costura das pences do busto, que apresentavam diferenças entre os lados devido à interferência da espuma da coluna na modelagem. Além disso, a textura de pregas do tecido dificultava a obtenção de um acabamento harmonioso. Para garantir um melhor caimento da peça, optamos por adicionar ombreiras, proporcionando uma estrutura mais equilibrada aos ombros (ver Figura 22b).

A coluna de espuma foi cuidadosamente costurada à peça, conferindo um relevo marcante e agregando volume ao design. Além disso, para destacar ainda mais essa estrutura, realizei a costura manual das pregas da coluna, com o intuito de criar um efeito visual de maior profundidade.

Para a criação da coluna de parafusos, contamos com a colaboração do aluno do SENAI, Christyan Anjos, que transformou nosso projeto em realidade. A estrutura foi desenvolvida e impressa em uma impressora 3D ((ver Figura 22c)).



(a) Confecção Look 5 - Parte 1. Fonte: Autoria Própria.

(b) Confecção Look 5 - Parte 2. Fonte: Autoria Própria.



(c) Confecção Look 5 - Parte 3. Fonte: Autoria Própria.

Figura 22 – Confecção Look 5. Fonte: Autoria Própria.

#### 4.3.5 Confecção Look 6

A técnica de moulage foi aplicada diretamente no meu corpo, permitindo um ajuste preciso e uma modelagem mais fiel à estrutura desejada. A confecção desta peça exigiu um processo técnico detalhado para alcançar a estrutura e o volume desejados. Além da manta acrílica, utilizei enchimento de fibra siliconada entre as costuras para evidenciar ainda mais a textura e proporcionar um efeito tridimensional acentuado. A fibra siliconada também teve um papel fundamental na sustentação das áreas protuberantes, garantindo firmeza. Para a fixação do decote frontal e o fechamento nas costas, empreguei arame, permitindo maior estabilidade e melhor adaptação ao corpo. Esse recurso estrutural foi essencial para manter a forma planejada, especialmente considerando os volumes e recortes do design (ver Figura 23).

O Desafio não foi concebido apenas como uma competição, mas também como uma oportunidade de aprendizado e crescimento para os designers que estão ingressando no mercado. Com o objetivo de ampliar o conhecimento dos estudantes e prepará-los para atuar de forma mais eficiente na indústria, o projeto ofereceu mentorias com empresas e



Figura 23 – Confeção Look 6. Fonte: Autoria Própria.

profissionais do setor. Essas mentorias proporcionaram insights valiosos sobre diferentes aspectos da moda, sustentabilidade e comunicação, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes sobre os desafios e demandas do mercado.

As mentorias realizadas foram:

- **Ecomaterioteca**– abordagem sobre a classificação de tecidos mais sustentáveis;
- **Etiqueta Certa**– orientações sobre as normas de etiquetagem têxtil;
- **ABRAPA**– aprofundamento na cadeia produtiva do algodão e práticas sustentáveis na indústria têxtil. ;

Além disso, tivemos uma mentoria extra com a agência Vira Comunicação, focada na relação com a imprensa. Foram abordadas boas práticas na abordagem da mídia e diretrizes sobre como nos preparar para entrevistas e divulgação.

As mentorias ocorreram ao longo do mês de novembro e foram extremamente enriquecedoras. Elas não apenas esclareceram dúvidas comuns, mas também trouxeram conhecimentos que antes nem imaginávamos, agregando valor à nossa formação e ao nosso futuro profissional.

### 4.3.6 Preparativos para o desfile

#### 4.3.6.1 Trilha Sonora

O desafio proporcionou a cada participante a oportunidade de ter uma trilha sonora exclusiva para o desfile, contando com a colaboração de um produtor musical. No meu

caso, Pejota Fernandes foi o responsável por essa criação, contando com o suporte do produtor Fornazier no desenvolvimento da música.

Desde o início, compartilhei com Pejota minhas referências e a atmosfera que desejava para a trilha. Buscava uma música que começasse de forma suave e, gradualmente, ganhasse intensidade, incorporando uma batida forte e marcante. Queria transmitir uma sensação nostálgica e orgânica, com uma introdução mais lenta que conduzisse à batida no momento em que as modelos entrassem na passarela. Imaginava uma sonoridade com um leve toque de melancolia e reflexão, mas que, ao mesmo tempo, fosse envolvente e inspiradora.

Para garantir que a trilha refletisse com precisão o conceito da coleção, o produtor solicitou um breve texto explicativo sobre o projeto. Esse material serviu como base para a composição da música, assegurando que a identidade sonora estivesse alinhada com a narrativa visual apresentada na passarela.

O produtor também solicitou nomes de músicas e referências que poderiam servir como inspiração para a criação da trilha sonora. Com isso em mente, selecionei e enviei as seguintes referências:

- Airplane Lesson (Stereoclip)
- Nate Growing Up (Labrinth)
- Les (Childish Gambino)
- Same mistake- but different remix (Jan Blomqvist)
- Spiral- edit ( Philipp Wolf)
- When I RIP (Labrinth)

#### 4.3.6.2 Vídeo

Para a produção do vídeo que seria exibido no telão durante o meu desfile (ver Figura 24), contei com o apoio fundamental da minha orientadora, que me auxiliou na idealização do conceito visual.

Inicialmente, seu filho, Victor, que é designer na área, esteve envolvido no projeto, contribuindo com suas referências e direções criativas. No entanto, devido a compromissos, ele não pôde dar continuidade ao desenvolvimento do vídeo, mas recomendou uma agência para a execução do projeto. A agência trabalhou com base no design proposto por Victor, garantindo que o resultado final estivesse alinhado com a identidade da coleção.

Diante da intensa rotina de finalização dos looks, minha orientadora assumiu a frente das negociações com a agência de vídeo, definindo os conceitos imagéticos e garantindo que

a produção refletisse fielmente a estética desejada. O vídeo explorou predominantemente a cor vermelha, elemento central da coleção, além de incorporar imagens de células do corpo, sangue, ondulações e linhas orgânicas, reforçando o conceito visual do desfile.

Além de toda a assistência criativa e organizacional, minha orientadora também conseguiu negociar um valor reduzido para a produção do vídeo, chegando a um custo final de R\$500. Demonstrando ainda mais seu apoio, ela contribuiu financeiramente com R\$100 para viabilizar o projeto.

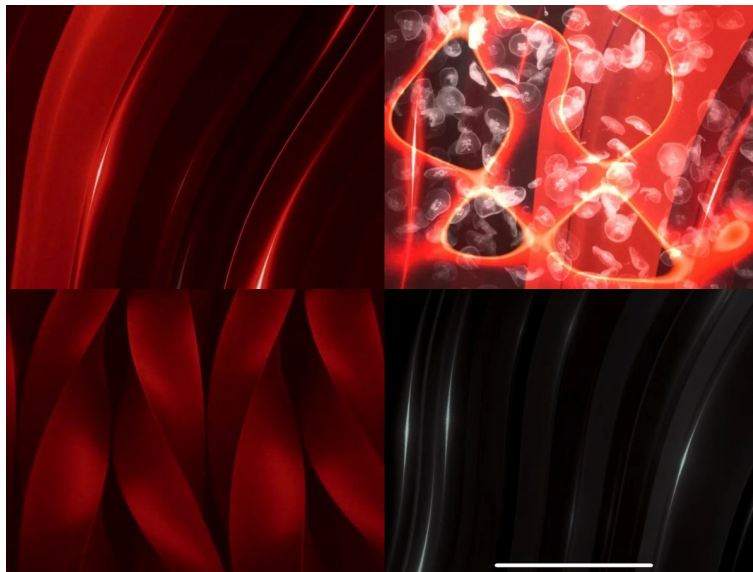


Figura 24 – Cenas para o vídeo. Fonte: T3MPO FILMES.

#### 4.3.6.3 Styling

O styling da coleção foi assinado por Maika Mano, um renomado profissional da indústria da moda. Cada participante do Desafio recebeu um orçamento de R\$500 para a composição do styling, que ficou nas mãos do stylist para utilizar na compra e aluguel dos itens necessários. O stylist também poderia buscar parcerias com marcas para a obtenção das peças (ver Figura 25).

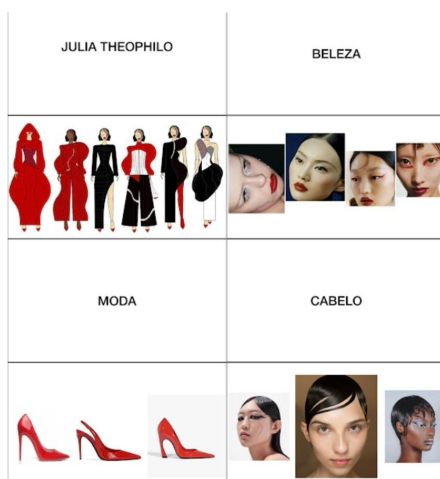
Desde a concepção dos croquis, já havia idealizado a direção estética que desejava para o styling, incluindo elementos como scarpins vermelhos de salto alto, meias-calças e uma beleza bem definida. A proposta de maquiagem e cabelo também foi pensada previamente, com ondas modeladas nos cabelos das modelos e lábios vermelhos com gloss, criando um efeito plastificado que reforçava a identidade visual da coleção.

A partir dos meus desenhos e da narrativa da coleção, Maika Mano desenvolveu sua proposta de styling e beleza, garantindo que cada detalhe estivesse alinhado com o conceito do projeto e potencializasse a comunicação visual da coleção na passarela (ver Figura 25a).

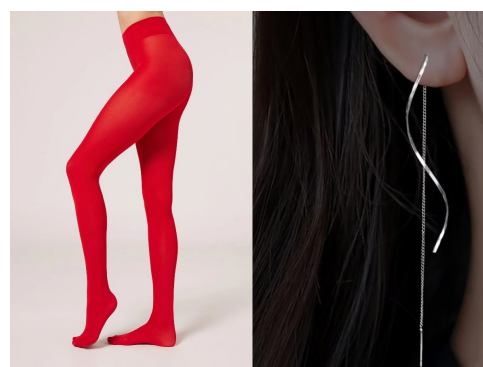
Eu comprei a meia-calça vermelha, que era obrigatória no sexto look da coleção. Como não sabia quais acessórios o stylist traria para o desfile, para me precaver, também adquiri seis pares de brincos para as modelos (ver Figura 25b).

Para o quinto look, precisava de uma bolsa transparente com sangue falso dentro, representando um dreno cirúrgico. Após muita pesquisa, encontrei na internet uma bolsa de acrílico com o formato ideal e comprei. Para criar o efeito do sangue em movimento enquanto a modelo desfilava, utilizei um balão transparente redondo, que enchi com sangue falso e coloquei dentro da bolsa (ver Figura 25c).

No dia do desfile, além dos saltos scarpin vermelho, o stylist trouxe meias-calças pretas e vermelhas, além de algumas opções extras de brincos (ver Figura 25d). No final do evento, ele ainda me presenteou com três pares de saltos da coleção e um brinco para que eu pudesse usá-los em produções futuras. Fiquei muito feliz e grata pelo presente!



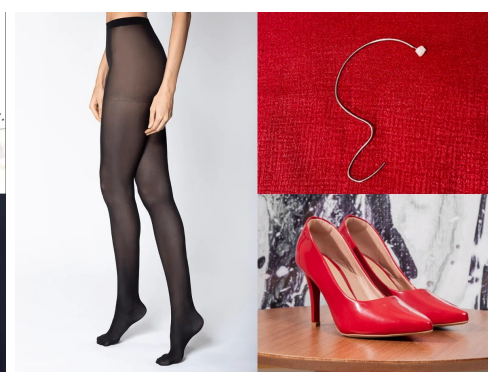
(a) Proposta de Styling: Maika. Fonte: Maika Mano.



(b) Styling: Júlia Theóphilo. Fonte: Autoria Própria.



(c) Produção da bolsa: Júlia Theóphilo. Fonte: Autoria Própria.



(d) Styling: Maika. Fonte: Autoria Própria.

Figura 25 – Styling da coleção. Fonte: Autoria Própria.

#### 4.3.6.4 Beleza

A beleza da coleção foi assinada por Maxi Weber. Nossa primeira e única reunião antes do desfile ocorreu no dia da prova de roupas, momento em que apresentei minhas referências, bem como as de Maika Mano. Para facilitar o processo criativo, meses antes, já havia realizado um teste de maquiagem, que serviu como inspiração para a definição do look final (ver Figura 27).

Durante a reunião, realizamos um teste de maquiagem em uma das modelos, ajustando detalhes conforme necessário. Após essa etapa, aprovamos a proposta final, garantindo que a beleza estivesse perfeitamente alinhada com o conceito da coleção e reforçasse a identidade visual desejada para o desfile.

Eu queria o cabelo com efeito molhado, com alguns fios formando ondulações no rosto. A maioria dos looks foi finalizada com um coque, exceto os cabelos cacheados, que preferi deixar soltos para destacar a curvatura do cabelo e volume, aplicando gel para o efeito molhado apenas na raiz.



Figura 26 – Beleza da coleção. Fonte: Autoria Própria.

#### 4.3.6.5 Casting

Paula Montagner foi a produtora responsável pelo casting da minha coleção. Iniciamos o processo de seleção das modelos no dia 29 de outubro, momento em que informei todas as especificações desejadas para a escolha das participantes. Buscava um casting diverso, incluindo mulheres cis e trans de todas as etnias, com altura mínima de 1,70 metros que possuíssem manequins 36/38 e 46.

Outro ponto fundamental para mim era a inclusão de modelos com escoliose, caso fosse possível, para reforçar a mensagem da coleção. A partir dessas diretrizes, Paula entrou em contato com diversas agências para encontrar perfis que atendessem o briefing.

Aproximadamente um mês depois, no dia 23 de novembro, Paula retornou com as opções disponíveis para o casting, apresentando 12 modelos, infelizmente não conseguiu encontrar nenhuma com escoliose. Dentre essas possibilidades, selecionei quatro e, em seguida, consultei com ela a viabilidade de incluir uma modelo de Brasília, que arcaria com os custos de passagem e hospedagem, ela concordou.

Diante da dificuldade de encontrar modelos com escoliose, decidi levar uma proposta à coordenação do Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores: desfilarmos minha própria coleção. A ideia surgiu após assistir à edição anterior da Casa de Criadores, onde o estilista da A Neutopia, hoje renomeada como Erico Valença, desfilou em sua própria apresentação. Esse conceito fez total sentido para mim, pois a Casa de Criadores sempre se destacou como um espaço de expressão artística e narrativa pessoal. Minha coleção era, acima de tudo, a minha história com a escoliose, e fazer parte do desfile como modelo era uma maneira autêntica de reforçar essa mensagem.

Além de designer, também atuo como modelo, e ao longo da minha trajetória profissional, minha cicatriz, resultado da cirurgia de correção da escoliose, representou uma barreira. Muitos estilistas evitavam trabalhar comigo por conta dela ou, quando aceitavam, faziam de tudo para escondê-la, apagando assim a história que ela carrega.

Diante disso, percebi que desfilarmos minha própria coleção seria uma maneira autêntica de tornar a cicatriz um elemento central da narrativa. Mais do que uma marca no corpo, ela representa superação, resistência e transformação. Estar na passarela usando um look que expõe totalmente minhas costas e minha cicatriz foi uma forma de ressignificar essa história, uma história que, por muito tempo, me fez querer me esconder, mas que agora se torna protagonista. Para reforçar essa mensagem, pintei a cicatriz de vermelho, tornando-a um manifesto visual dentro da passarela, uma afirmação de que ela não precisa mais ser apagada, mas sim evidenciada e celebrada. O meu pedido foi aceito pela coordenação do Desafio. Assim finalizando a seleção das seis modelos.

## 4.4 Ida a São Paulo

A Sou de Algodão foi responsável pela nossa passagem e hospedagem em São Paulo. Embarquei no dia 3 de dezembro, levando duas malas despachadas para transportar todas as peças do desfile. Fiquei hospedada no Hotel Nacional Inn Jaraguá, a apenas cinco minutos de carro do local do evento.

No dia 4, aconteceu a prova de roupa e maquiagem. Juntamente com o stylist Maika, as modelos experimentaram as roupas e desfilaram para analisarmos como seria a movimentação das modelos e das roupas na passarela, e decidimos que certas passadas seriam mais lentas, devido a limitação de movimento de algumas peças, enquanto outras teriam um ritmo mais marcado (ver Figura 28a). Durante a prova de roupa do quinto



Figura 27 – Casting. Fonte: Agência Fotosite.

look da coleção, enfrentei um grande problema. Enquanto fixava a coluna de parafusos no vestido, um dos encaixes da coluna, composta por blocos interligados, quebrou. Deixando a coluna pela metade.

Mantive a calma, sabendo que poderia consertá-lo depois. No momento do reparo, precisei remover o pino que segurava os encaixes para substituí-lo pelo arame que havia levado como precaução. Porém, o pino não saía de jeito nenhum. Tentei aquecer o arame com o ferro de passar roupa para derretê-lo, mas sem sucesso. Foi então que uma das participantes do Desafio, a Vitória, me emprestou um isqueiro. Ao aquecer o arame com ele, finalmente consegui atravessá-lo com facilidade, solucionando o problema (ver Figura 28b).

A única modelo que não fez a prova de roupa dia 4, foi a modelo de Brasília, que já havia feito sua prova dias antes em Brasília.

Também definimos, em conjunto com a Maxi, responsável pela beleza das modelos, a maquiagem e o penteado que seriam usados no desfile.

No dia 6 a Sou de Algodão, proporcionou uma excursão para conhecermos a Denim City SP, um centro de negócios voltado ao denim, um ponto de encontro de tecelagens, empresas de aviamentos e líderes em tecnologia, que tem o objetivo de tornar a indústria do jeans um exemplo de sustentabilidade e inovação. Aprendemos um pouco mais como funciona o processo de beneficiamento do jeans, impressão de estampas usando laser e conhecemos alguns showrooms de empresas do setor. O ambiente era incrível, o que mais



(a) Prova de roupa. Fonte: Autoria Própria. (b) Contratempo Look 5. Fonte: Autoria Própria.

Figura 28 – Ida a São Paulo. Fonte: Autoria Própria.

me encantou foi conhecer diversas empresas de aviamentos diferenciados, e vários tipos de trabalhos distintos feitos com jeans (ver Figura 29).



Figura 29 – Denim City. Fonte: Autoria Própria.

## 4.5 Dia do Desfile

No dia do desfile, acordamos cedo para uma reunião com Manami e Augusto, representantes do movimento Sou de Algodão, que nos acompanharam durante todos os meses que antecederam o desfile. O objetivo do encontro era coletar feedbacks dos participantes sobre o processo do concurso e possíveis sugestões de melhorias.

A reunião aconteceu de forma tranquila, com alguns participantes compartilhando as dificuldades enfrentadas em relação ao desafio e ao regulamento. No entanto, a maioria

dos comentários destacou aspectos positivos, como a organização, a comunicação e a atenção dedicadas ao evento.

O concurso disponibilizou uma van para levar todos os participantes e suas peças para o local do desfile, chegamos lá por volta das 11 horas, almoçamos e fomos fazer o ensaio de passarela no qual as modelos desfilaram ao som da trilha sonora, com o vídeo da coleção sendo exibido no painel. Durante esse momento, André Hidalgo, idealizador, fundador, curador e diretor artístico da Casa de Criadores, orientou os ajustes necessários de som, vídeo, desfile e passada de modelos, garantindo que tudo ocorresse perfeitamente no desfile (ver Figura 30).



Figura 30 – Dia do desfile. Fonte: Autoria Própria.

Como é comum no backstage, a correria foi intensa. O desfile, previsto para começar às 19h, sofreu um atraso de 2 horas (ver Figura 31). Minha primeira modelo só começou a ser maquiada às 18h, o que gerou uma verdadeira maratona para finalizar tudo a tempo: passadoria, cabelo, maquiagem, vestir as modelos, ajustes de última hora, styling e ainda entrevistas com repórteres. Foi um momento de adrenalina, estresse, mas também de muita gratidão por estar vivendo essa experiência .

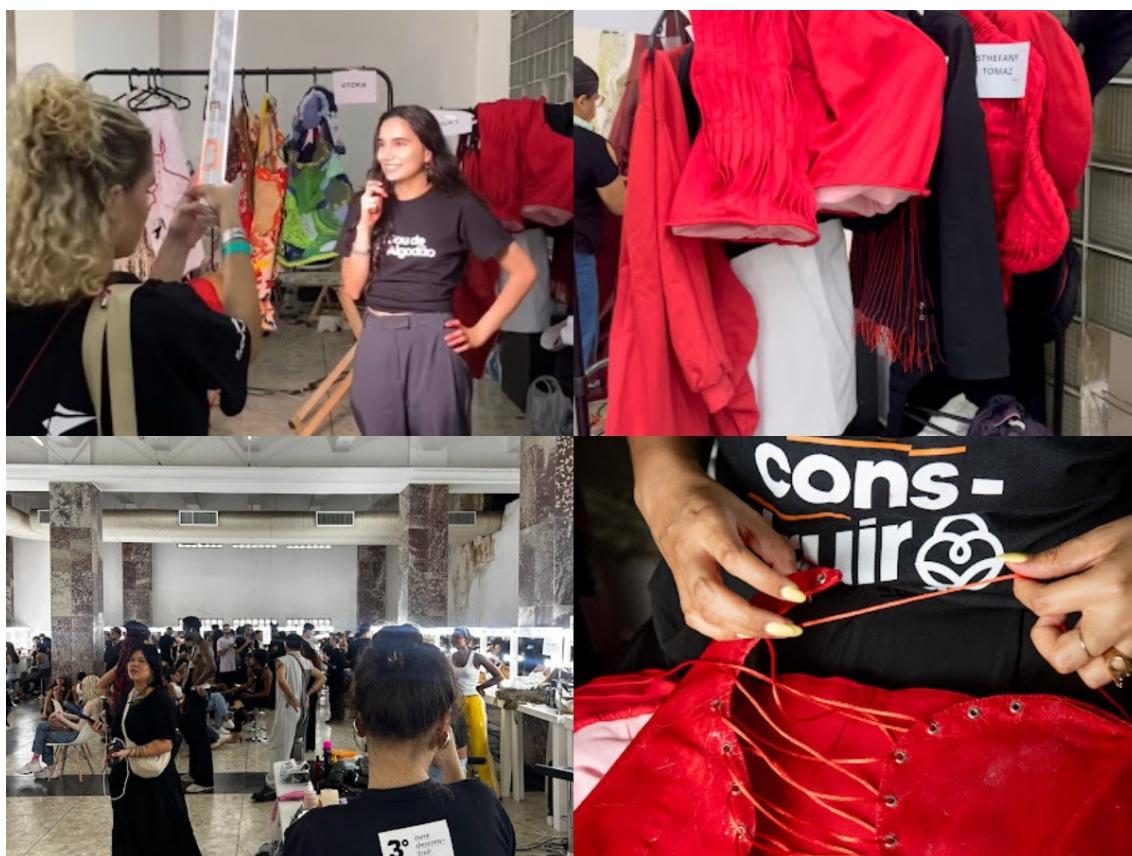


Figura 31 – Backstage. Fonte: Autoria Própria.



Figura 32 – O desfile - Parte 1. Fonte: Agência Fotosite.



Figura 33 – O desfile - Parte 2. Fonte: Agência Fotosite.



Figura 34 – O desfile - Parte 3. Fonte: Agência Fotosite.

## 4.6 O Desfile

O desfile aconteceu e foi excepcional, uma experiência incrível que vou levar para o resto da minha vida. Depois, veio a espera pela apuração dos jurados. No momento do anúncio dos vencedores, Vitória Antunes, de Porto Alegre, ficou em terceiro lugar; Fernanda Bastos, do Pará, em segundo; e o grande vencedor do 3º Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores foi Lucas Caslú, de Goiânia. Fiquei imensamente feliz por eles. Suas coleções, assim como as de todos os participantes, me inspiraram muito como designer. Foi fascinante ver como cada criação refletia suas vivências e como cada um lutou para tornar sua arte realidade.

Mesmo sem conquistar um lugar no pódio, chegar entre os finalistas foi uma honra e um motivo de grande orgulho, afinal fiz parte de apenas 1% que conseguiu chegar na final. Desde o início, meu maior desejo era viver essa experiência, mas, ao me inscrever, jamais imaginei que chegaria tão longe. Minha meta sempre foi alcançar a final, e ter conseguido isso já foi uma grande vitória.

Além disso, tive a oportunidade de conhecer profissionais incríveis, ampliar minha visão sobre a moda e explorar de perto um universo que sempre almejei durante toda a faculdade. Essa vivência foi muito mais do que uma competição, foi um aprendizado transformador.



Figura 35 – Os finalistas do Desafio. Fonte: Agência Fotosite.



Figura 36 – Meus mentores. Fonte: Autoria Própria.

## 4.7 Lookbook



Figura 37 – Look 1. Fonte: Agência Fotosite.



Figura 38 – Look 2. Fonte: Agência Fotosite.



Figura 39 – Look 3. Fonte: Agência Fotosite.



Figura 40 – Look 4. Fonte: Agência Fotosite.



Figura 41 – Look 5. Fonte: Agência Fotosite.



Figura 42 – Look 6. Fonte: Agência Fotosite.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma competição, não vejo essa experiência apenas por esse viés. Se tivesse que resumir tudo em uma palavra, seria aprendizado. Durante esses meses de produção, as pessoas que conheci, os desafios que enfrentei e tudo o que vivi me transformaram completamente como designer de moda. Comparada à Júlia de um ano atrás, sou uma profissional totalmente diferente. Se me pedissem hoje para refazer essa coleção, o resultado seria completamente distinto. No entanto, se me perguntassem se eu voltaria no tempo para mudar algo, minha resposta seria não. Cada erro e acerto ao longo do processo foram fundamentais para me tornar a profissional que sou hoje. Agora, com mais maturidade, sei exatamente o que posso melhorar para evoluir ainda mais na minha carreira.

Essa jornada me fez crescer tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Desenvolvi um olhar mais criativo, detalhista e sensível ao design. Hoje, ao revisitar minha coleção, percebi que em alguns pontos ela parece superficial na minha visão, como se eu tivesse medo de ousar e testar coisas novas. Por não estar habituada a criar roupas do zero, meu lado criativo muitas vezes me sabotava durante o desenho dos croquis. Passava mais tempo tentando entender se algo era viável para modelagem e costura do que, de fato, me arriscando em experimentações diferentes e até ousadas.

Na época, fiz tudo o que estava ao meu alcance, considerando o tempo e conhecimento que tinha. Dei o meu melhor dentro das minhas condições, enquanto equilibrava a criação da coleção com um trabalho fora da área da moda, essencial para pagar as contas. Foram meses exaustivos, atravessando a cidade quase todos os dias para ir ao Senai trabalhar na coleção, antes de seguir para o meu emprego, do qual só chegava em casa às 23h e, em alguns dias, até depois da meia-noite.

Olho para trás com orgulho, porque essa experiência não apenas me desafiou, mas também me mostrou minha capacidade de criação. Sei que esse foi apenas o começo de uma trajetória de muitas conquistas.

Todo esse aprendizado veio das pessoas que marcaram minha trajetória e contribuíram para que eu me tornasse a designer de moda que sou hoje.

Minha orientadora, Rafaela Asmar, sempre acreditou em mim, mesmo nos momentos em que eu duvidava da minha própria capacidade. Com seu olhar detalhista e sensível, me proporcionou insights incríveis e sempre me apoiou com carinho e conhecimento. Durante todo o concurso, estive ao meu lado em cada etapa, dedicando-se de coração ao meu crescimento. No processo criativo da coleção, sua expertise foi essencial, trazendo contribuições valiosas que enriqueceram cada etapa do desenvolvimento. Sou imensamente

grata por toda a dedicação e confiança que ela depositou em mim.

Meu coordenador de curso e também professor, Francisco Júnior, foi peça fundamental nessa jornada. Foi, inclusive, em sua disciplina na faculdade que descobri o verdadeiro potencial dessa coleção e decidi investir nela. Sempre incentivou seus alunos, cobrando o melhor de cada um e compartilhando ensinamentos valiosos sobre o mundo da moda.

Samanta foi uma mentora essencial ao longo do processo, com seu conhecimento me ajudou a aprimorar minhas habilidades, tornando-me uma designer mais completa. Seu suporte foi fundamental para que eu entendesse melhor a construção das peças e conseguisse executar minhas ideias com mais precisão. Os aprendizados que tive com ela levarei para toda a vida. Renilda teve um papel essencial na costura das peças da coleção, sendo uma grande aliada nos momentos mais desafiadores. Com sua paciência e conhecimento, me auxiliou a superar desafios técnicos. Sua dedicação e atenção aos detalhes foram essenciais para que a coleção tomasse forma da melhor maneira possível.

E Lúbia, que teve um papel fundamental na construção da coleção, transformando minhas ideias em modelagens precisas. Por mais complexa que fosse a peça, ela nunca recuou diante dos desafios, sempre se dedicando com maestria para dar vida aos desenhos.

Sou profundamente grata a cada um deles. Sem essas pessoas incríveis, essa experiência não teria sido a mesma.

# REFERÊNCIAS

BRUNA, M. H. V. *Escoliose*. 2017. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/escoliose/>>. Acesso em: junho de 2023. Citado na página 14.

COLUMBIA, T. U. of B. “*Fashioning Cancer: The Correlation between Destruction and Beauty*”. 2014. Disponível em: <<https://cps.med.ubc.ca/fashioning-cancer-the-correlation-between-destruction-and-beauty/>>. Acesso em: julho de 2023. Citado na página 16.

HONG, Y. et al. Interactive virtual try-on based three-dimensional garment block design for disabled people of scoliosis type. *Textile Research Journal*, SAGE Publications Sage UK: London, England, v. 87, n. 10, p. 1261–1274, 2017. Citado na página 15.

MOSLEH, S. et al. Developments of adapted clothing for physically disabled people with scoliosis using 3d geometrical model. *Applied Sciences*, MDPI, v. 11, n. 22, p. 10655, 2021. Citado na página 15.

PINKNEY, N. *Remember me knot*. 2016. Disponível em: <<https://prezi.com/ylkqvzzb4k2x/remember-me-knot/>>. Acesso em: julho de 2023. Citado na página 15.

SCOTSMAN, T. *Fashion collection inspired by Alzheimer’s Disease*. 2016. Disponível em: <<https://www.scotsman.com/news/fashion-collection-inspired-by-alzheimers-disease-1474444>>. Acesso em: julho de 2023. Citado na página 15.